

POLÍTICA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS



MINISTÉRIO DA
SAÚDE





Cuidados Paliativos e o Envelhecimento

Política Nacional de Cuidados Paliativos no SUS: expandindo o acesso e reduzindo desigualdades

Contexto Atual – Política Nacional



Núcleo Nacional

Instituído em 2025, vinculado ao Gabinete do Departamento de Atenção Especializada e Temática



Arranjos Organizacionais

Equipes Macrorregionais e Equipes de Apoio Assistencial em Cuidados Paliativos



Expansão Estratégica

Fortalecer coordenação e ampliar ações de cuidados paliativos no SUS



Investimento e Expansão

Novo Investimento

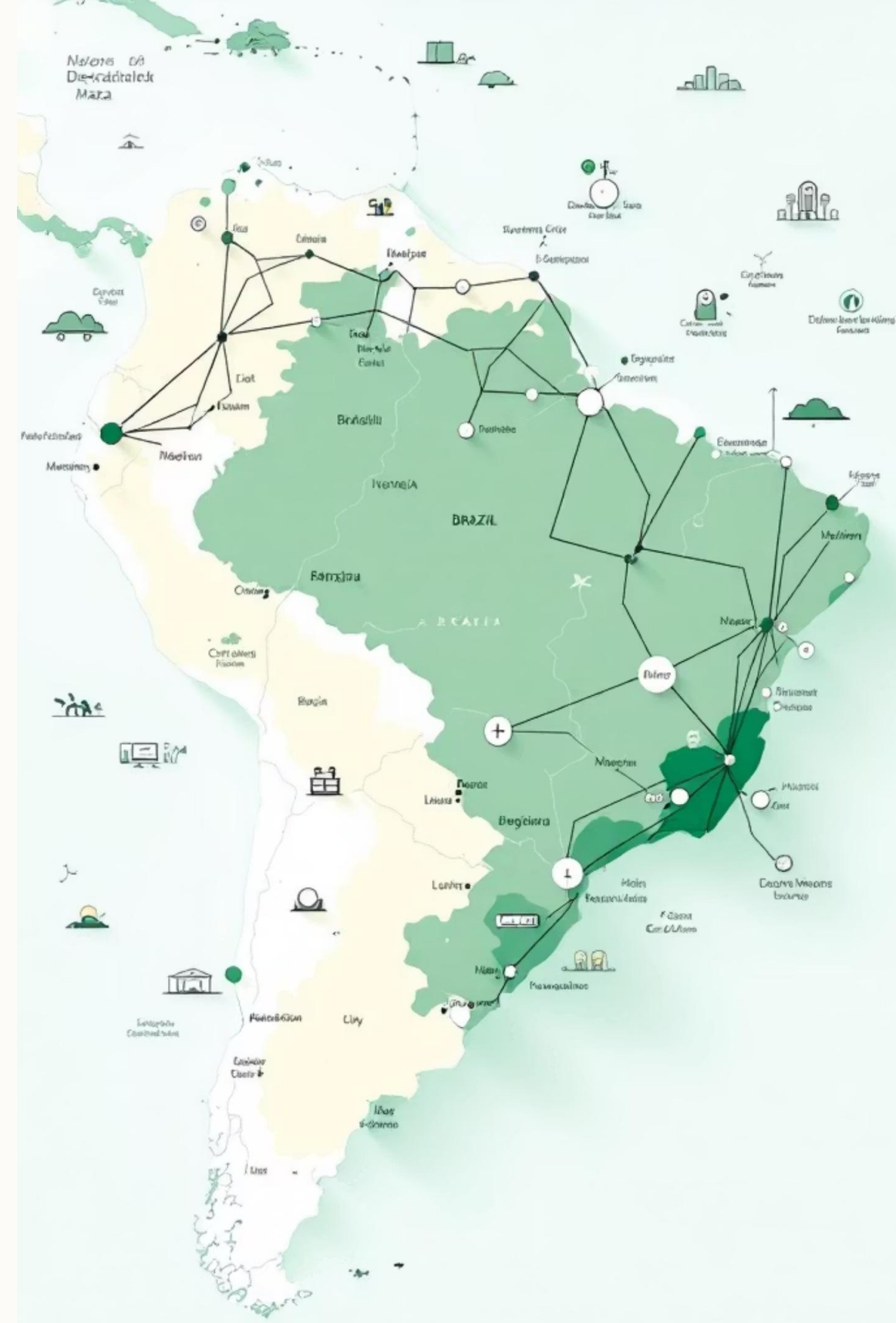
R\$ 12.689.040,00
anuais para 19 novas
equipes: 12 Equipes
de Apoio
Assistencial e 7
Equipes
Macrorregionais

Cobertura Ampliada

Expansão de 8 para
24 macrorregiões de
saúde, alcançando
todas as cinco
regiões do país

Total de Equipes

37 equipes
habilitadas com
investimento global
anual de R\$
24.048.960,00



Equidade Territorial



Regiões Envelhecidas

Sul e Sudeste: alta demanda, multimorbidade, fragilidade



Regiões Jovens

Norte: transição acelerada, vulnerabilidades estruturais



Princípio da Equidade

Tratar desigualmente os desiguais segundo suas necessidades

O índice de envelhecimento antecipa demanda por cuidados paliativos, mas a implementação da política deve ser guiada pela equidade territorial.

Dois Cenários Distintos

Regiões Mais Envelhecidas

- Alta demanda por cuidados paliativos
- Maior pressão sobre serviços
- Mais multimorbidade e fragilidade
- Expandir manejo de multimorbidade
- Fortalecer cuidado domiciliar

Regiões Mais Jovens

- Menor proporção de idosos hoje
- Maior mortalidade precoce
- Doenças graves não controladas
- Menor acesso a serviços
- Priorizar acesso precoce



Dados Relevantes 2025

1.5M

Óbitos no País

Estimados para 2025

411K

Necessitam CP

30% com sofrimento grave

75%

População Idosa

Relacionados a neoplasias,
doenças cardiovasculares,
diabetes, pulmonares e
neurodegenerativas

Programa Melhor em Casa

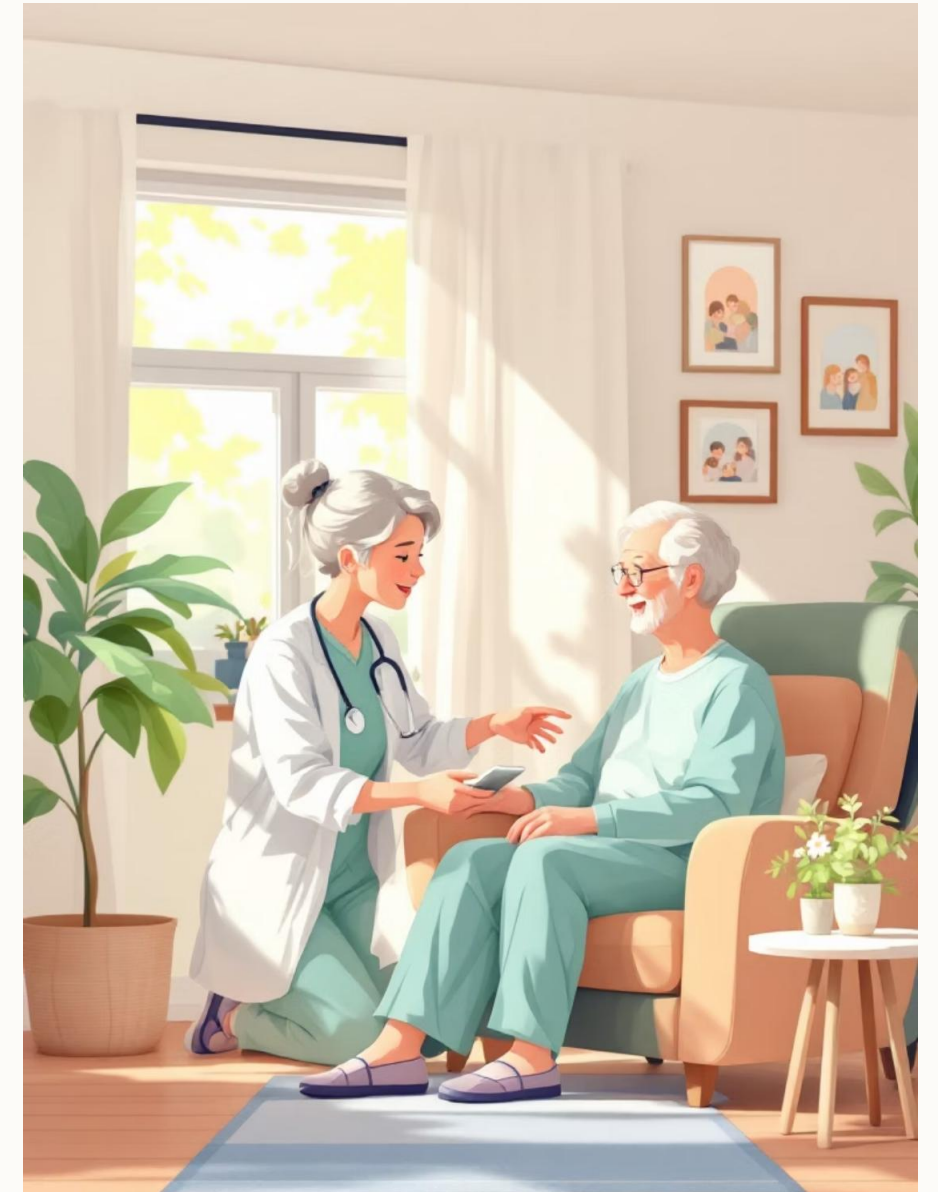
Atenção Domiciliar Estratégica

Equipamento de atenção domiciliar especializada que atende pessoas com necessidades de saúde de maior complexidade ou intensidade de cuidados no domicílio.

2025: Mais de 6 milhões de atendimentos domiciliares

66%: Correspondem a pessoas idosas

Relevante incorporação de abordagens paliativas como componente do cuidado integral



Crescimento Expressivo no SIA/SUS

29.375

2024

Atendimentos

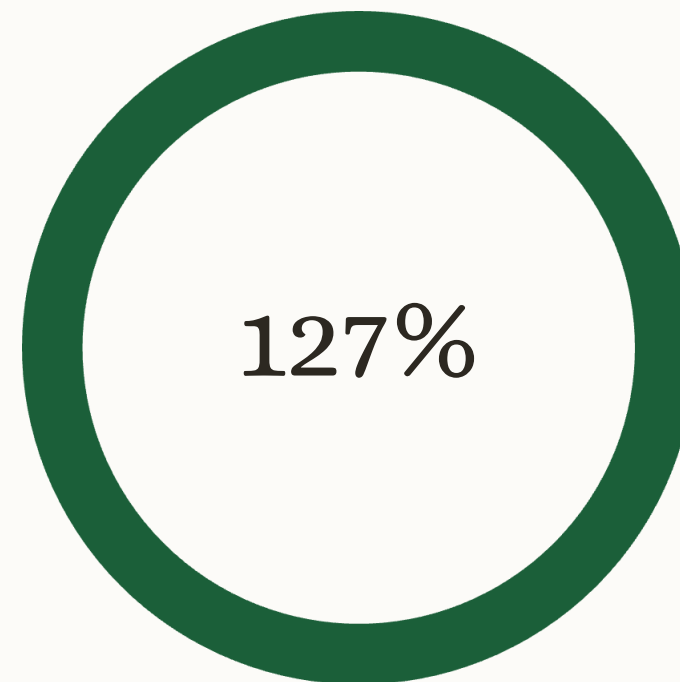
~18 mil idosos (60%)

66.738

2025

Atendimentos

44.653 idosos (67%)



Incremento na Produção

Crescimento entre 2024 e 2025

Evidencia expansão da oferta e centralidade do envelhecimento populacional na demanda por cuidados paliativos no contexto ambulatorial do SUS.

Crescimento na Atenção Primária

49%

Incremento na Produção

9.318 atendimentos em 2024 → 13.873 em 2025

80%

Destinados a Idosos

Centralidade da APS no acompanhamento longitudinal

49% de crescimento

9.318 atendimentos em 2024 → 13.873 em 2025

A APS desempenha papel central na provisão de cuidados paliativos de forma integrada, territorial e contínua.

Uma Resposta Civilizatória

Mais do que responder ao envelhecimento, o desafio do SUS é responder ao sofrimento – de forma equitativa, territorial e integrada.

Compromisso com Dignidade

Cuidado integral e redução das desigualdades no acesso à saúde

Expansão Estratégica

Fortalecimento da organização dos cuidados paliativos no Brasil

Resposta Civilizatória

Política Nacional de Cuidados Paliativos como resposta ao sofrimento em saúde

